

SHAYKHUL AL-ISLAM IBN THAIMIYAH: O MUJTAHID E SUA IJTHAD NA JURISPRUDENCIA ISLAMICA – SUA IMPORTÂNCIA HISTORICA NO DIREITO.

James Eduard Campos e Sant' Anna¹ [Yunus Mustafa al Sheikh]
Andrea Alvares da Cunha²

Resumo:

Este estudo concentra-se na análise da importância histórica do *muhaddith*, *sheikhh* e *muhajid* Ibn Taimiyah no campo do Direito Islâmico, o qual constitui-se na atualidade como um dos grandes nomes da ciência jurisprudencial, e ainda como um modelo de jurisconsulto para as *madhahib* e, também, como homem voltado exclusivamente para sua crença, o Islam.

Palavras-chave: *Ibn thaimiyah*; *muhaddith*; *ijtihad*; jurisprudência islâmica; direito, *jihad*, *muhajid*; Islam; *madhahib*; ciência; modelo de conduta.

INTRODUÇÃO:

Este artigo evidencia a importância histórica, no campo da ciência do direito islâmico do jurisconsulto, *sheikh*, guerreiro e homem de seu tempo, Ibn Thaimiyah, com a sua *Ijthad* e suas importantes obras escritas para a reafirmação da *Shari'a* diante do perigo eminente do elemento 'infiel', tanto no campo das ideias como no do no ensino e, ainda, com o perigo advindo das invasões tártaras mongóis e a difusão de práticas inovadoras que surgiram com o avançar da expansão islâmica pós séculos XII/XIII.

METODOLOGIA:

¹ Sheikh; Pesquisador na FMR-Universidade Nove de Julho; Coordenador Regional da ANAN – Região Sudeste do Brasil; Presidente da ACISB. E-mail: advo.sheikh@gmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1583424881387909>

² Professora Mestra em História Antiga e Medieval pelo PGHIS-UFF [área de concentração HISTÓRIA ISLÂMICA] e lecionando na SEEDUC-RJ. E-mail mudajjan@gmail.com . Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/2837153946533702>

A metodologia usada para a confecção deste artigo está embasada na análise do discurso político de Ibn Thaimiyah segundo os referenciais teóricos da História Política e seu diálogo com a História Social, visando a interpretação de sua importância histórica e, ainda, como teólogo da jurisprudência islâmica a frente de seu tempo, o qual promoveu durante gerações subsequentes a concepção de retorno a pureza do Islam.

Para tanto, os conceitos de micro história de GINZBOURG (1989)³ foram usados para poder evidenciar, no cenário político do contexto histórico, as formas de discurso que caracterizam Ibn Thaimiyah como um jurisconsulto voltado para a prática da concepção da *Ummah Wasat* (Nação equilibrada), expressa pela implementação da *Sharia'ah* e o retorno ao Islam puro segundo os preceitos do *Quran* e a *Sunnah*.⁴

A partir desta evidencia, analisou-se também sua posição como intelectual *Hanbali* (ou seja pertencente a escola de jurisprudência formada por Ahmad ibn Hanbal), que através da *ijtihad* promove a dialética do discurso como meio de salvaguardar o '*Dar-al-Islam*' [o domínio do *islam*]⁵ de forma legitimadora em relação as práticas desviantes e as formas burocratizadas do poder, voltando-se contra todos os aspectos que se constituíssem avessos a ordenativa da Revelação de 'promover o bem e coibir o mal', lutando ideologicamente em sua *jihad Bil Qalam* (esforço pela caneta), pelo real estabelecimento da Ummat al-Islam [a Ummah ou a comunidade dos crentes em Allah e seu Profeta Muhammad, segundo a Revelação]

DESENVOLVIMENTO:

Muitos devem, em algum momento, ter tomado conhecimento do nome de Ibn Thaimiyah em algo referido ao extremismo ou Jihadismo.⁶

Porém essa ligação se dá de forma errônea e inconclusiva, visto que reduziram sua importância histórica e jurisprudencial.

³ GINZBOURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.

⁴ In ROSENTHAL, Erwin I.J. **El Pensamiento Político em Islam Medieval. Esbozo Introductorio**. Biblioteca de Política y Sociología. Editorial Revista de Occidente. Madrid, 1967. Pg.66-75.

⁵ In BADIE, Bertrand. **Les deux États. Pouvoir et société em Occident et em terre d' Islam**. Paris: Fayard, 1996. Pg.49-55.

⁶ Não nos propomos neste artigo a tratar sobre a temática do extremismo [seja ele qual for no seu paradigma] ou das concepções do que se denomina por Jihadismo.

Para tal, muitos usaram interpretações sem a base islâmica e ainda, sem a sua contextualização histórica correta.

Então, quem foi este *muhaddith*, *muhajid*⁷, *hafiz*⁸, *Shaykhul Al Islam* Ibn Taymiyah?

Uma concisa biografia de suas atividades e esforços na propagação do conhecimento, esforços que lhe renderam o título de *Shaykhul al Islam*, título dado pelos seus discípulos e confirmado por grandes nomes da jurisprudência islâmica nos séculos subsequentes:

Seu nome era Taqi ad-Din Abdul Abbas Ahmad ibn 'Abd Al Halim ibn Abd As Salam Ibn 'Abd Allah Ibn Al-Khidr Ibn Muhammad Ibn Al Khidr Ibn 'Ali Ibn 'Abd Allah Ibn Taymiyah Al Harrani⁹, ele era oriundo de uma família de juriconsultos renomados de Harran¹⁰ e depois, Damasco [tanto para homens como mulheres¹¹] nas ciências de *hadith*, *tafseer* e outras áreas do conhecimento islâmico, sendo reconhecido desde tenra idade como prodígio devido sua incrível memória e formas de percepção únicas, o que será a marca de sua *ijtihad* futuramente.

Era versado nas quatro escolas de jurisprudência islâmicas sunni ou sunitas [*Hambali*, *Maliki*, *Shaafi* e *Hanafi*], seguindo a *Madhab* (escola de jurisprudência) *Hanbali*, onde começou suas atividades como juriconsulto, teólogo, exegeta e ainda, um dedicado combatente aos invasores tártaro mongóis, como também, dos

⁷ Trabalharemos adiante os conceitos acerca destes termos como mujtahid, muhajid entre outros como ijtihad.

⁸ O termo hafiz, oriundo do árabe '*haffiz al-qur'aan*' é usado para se referenciar uma pessoa [homem ou mulher] que tenha memorizado o *Qur'an* completamente, podendo recitá-lo sem erros, mnemonicamente Cf. SALEH, Mahmoud Ismail. **Dictionary of islamic Words and Expressions -Romanized Arabic English**. Ryadh, Maktaba Dar-us-Salam, 2011. Pg.67.

⁹ A designação no árabe que se referêcia aos lugares de origem das famílias, faz parte do estudo onomástico, ligado a Antroponímia. Então o termo designativo *Al Harrani* é a referência a cidade de Harran.

¹⁰ Sua cidade natal e daí a denominação de *Al Harrani* [o originário de Harran]. Harran era uma cidade ao sul de Urfa, na atual Turquia. Sua família emigrou para Damasco devido as invasões e ocupações tártaras das áreas muçulmanas, no século XIII.

¹¹ Seu pai, tios e avós eram juriconsultos assim como seus irmãos [Zain ud-Din 'Abdur-Rahman, Sharaf ud-Din 'Abdullah e Mohammad] também seguiram o mesmo caminho sendo reconhecidos em várias áreas do conhecimento islâmico. In HAIBATAN, Abu Safwan Farid Ibn Abdulwahid Ibn. **Ibn Taymiyyah's Essay on Servitude**. Al Hidaayah Publishing & Distribution ,(1999).

membros de seitas desviantes que conspurcavam a pureza do Islam, como o caso dos *Shii'a*¹².

Devido a sua total dedicação à crença, acabou sendo emprisionado muitas vezes em sua vida.

Grande parte de sua existência foi dividida em: ensinar, combater em jihad (esforço pela causa de Deus) ou estar em prisões devido as suas ideias e escritos, contrários aos governantes corruptos ou aos que ensejavam dele favorecimentos e beneplácitos especiais como jurisconsulto renomado.

Morreu em seu último aprisionamento, em Damasco, em 1328.

No seu funeral [*Janazah*¹³] conduzido por seu irmão e jurisconsulto, Zain ud-Din 'Abd-Rahman, vieram pessoas de todas as localidades do mundo islâmico como a região do *Sham* [a denominação árabe para Síria], do Egito, e Iraque estimando-se aproximadamente cerca de 60.000 a 100.000 pessoas [incluindo-se neste montante cerca de 15.000 mulheres] para acompanhar suas exéquias e seu enterramento.

O título *Shaikhul Al Islam*¹⁴ [linguisticamente 'o ancião do Islam' ou 'aquele que tem profunda sabedoria no Islam] é uma designação honorífica dada a pouquíssimas pessoas, consideradas expoentes no conhecimento islâmico, na piedade, os quais foram modelos de virtude e que tiveram grande relevância não apenas em sua época, mas que influenciaram as gerações subsequentes, até a atualidade.

¹² Caracteriza-se como *Shii'a* todo aquele que segue os parâmetros de interpretação das fontes islâmicas segundo os ideais do Imamato, onde se prioriza não a Sunnah do profeta Muhammad como segunda fonte legal jurisprudencial, mas sim a personificação do poder divino através de membros que seriam oriundos da '*Ahl al Bayt*', ou 'da casa do Profeta' a partir do khalyfa Ali ibn Abu Talib e de seus filhos, Hussein e Hassan *In* QAFFARI Dr. Nasir ibn 'Abd Allah Al. **Usul Madh-hab Al Shi'ah – al Imamiyyah al-Ithna 'Ashariyyah [A Comprehensive Study of the Shi'ah Creed]**. Published by www.Mahajjah.com, 1975.

¹³ No Islam, com o falecimento do crente se realiza a cerimônia pública denominada de *Janaazah salaah*, ou a oração fúnebre pela alma do falecido, sendo uma obrigação para todo muçulmano prestar esta assistência e homenagem ao morto. Por isso ela é então ainda denominada na jurisprudência islâmica como uma ação *Fard Kifaayah*, ou seja, que é dever de todos os membros de uma comunidade islâmica. *In* ALI, Jinna. **The Performance of Salaah**. Compiled and Published by Jinnah Ali. Supervised Maulana Siddiq Ahmad Nasir. Valsayn, Trinidad, West Indies, 2004.

¹⁴ O termo *Shaykh* significa ainda jurisconsulto, líder religioso ou aquele que tem a formação e conhecimentos aprofundados em ciências islâmicas. *In* NEWBY, Gordon. **A Concise Encyclopedia of Islam**. Oneworld Publications, Oxford: 2004.

Era ainda um termo usado durante o período histórico de domínio otomano, para designar o principal jurisconsulto de Constantinopla, sendo assim membro do mais alto grau do cenário jurídico político ligado ao Sultanato.

Tem-se conhecimento de apenas 24 nomes ou jurisconsultos que receberam esta homenagem, incluindo Ibn Thaimiyah sendo estes: Khwaja Abdullah Ansari; ibn Surayj; Al- Duraqutni; Abu Nu'aym Al-Isfahani; Abu Hamid Al Isfarayni; Al-Bayhaqi; Abu Ishaq Al-Shirazi; Al-Juwayni; Ibn Al-Jawzi; Fakhr Al-Din Al-Razi; Al-'Izz Ibn 'Abd Al-Salam; Ibn Daqiq Al-'Id; Al-Nawawi; Taqi Al-Din Al-Subki; Taj Al-Din Al-Subki; Ibn Hajar Al-Asqalani; Zakariyya Al-Ansari; Ibn Hajar AL-Haytami; Siraj Al-Din Al-Bulqini; Shihab Al-Din Al-Ramli; Muhammad Al-Tahir Ibn 'Ashur e, Abdel-Halim Mahmoud¹⁵.

Para então compreender a importância histórica de Ibn Thaimiyah na jurisprudência islâmica, temos de saber como essa se fundamenta.

Na aplicabilidade do que se denomina então por Direito Islâmico temos como as fontes legais reconhecidas em sua unanimidade pela *Ummah*¹⁶ o *Qur'an* e a *Sunnah*, ou seja, a fonte revelada escrita e a sua reafirmação prática¹⁷, presentes na Jurisprudência como um todo e na sua convenção legal através da *Shari'ah* – ou a sua execução segundo a aplicação exercida pelas ciências como o *Fiqh* e o *Usul Al Fiqh*.

Dessa maneira a *Shari'ah*, que significa 'a lei divina que é aplicável para todos os aspectos da vida humana, o caminho iluminado' para qual os Seres Humanos são guiados de acordo com o que foi estabelecido por Allah SWT em prol de nosso benefício, estrutura a própria sociedade, como está estipulado no *Qur'an*:

Yā 'Ahla Al-Kitābi Qad Jā'akum Rasūlunā Yubayyinu Lakum Kathīrāan Mimmā Kuntum Tukhfūna Mīna Al-Kitābi Wa Ya'fū 'An Kathīrin Qad Jā'akum Mīna Al-Lahi Nūrun Wa Kitābun Mubīnun [5.15] Ó adeptos do Livro, foi-vos apresentado o Nosso Mensageiro para mostrar-vos muito do

¹⁵ Conforme BOWERING, Gerhard; CRONE, Patricia; MIRZA, Mahan. **The Princeton Encyclopedia of islamical Political Thought**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2013. Pg.509.

¹⁶ *Ummah* ou a Comunidade dos Crentes Muçulmanos Cf NEWBY, Gordon. **A Concise Encyclopedia Of Islam**. Oneworld Publications, Oxford:2004. Pg.207.

¹⁷ Reafirmando que o *Qur'an* é a revelação compilada num livro e é sempre a primeira fonte legal islâmica na jurisprudência, e a *Sunnah* é a sua reafirmação, ou seja, as afirmações, as ações, as aprovações tácitas feitas pelo profeta Muhammad SAWS em relação ao que foi revelado de maneira a ser mais evidenciada. O *Qur'an* é recitado e a *Sunnah*, compostas dessa maneira pelos seus 'ditos' organizadas de forma temática pelos seus Companheiros ou *Sahabas*, em livros específicos onde não deve ser recitado, mas sim lido e compreendido em seu sentido. A *Sunnah* é então a segunda fonte legal islâmica a nível de priorização, e as duas são indissociáveis.

que ocultáveis do Livro e perdoar-vos em muito. Já vos chegou de Deus uma Luz e um Livro lúcido¹⁸.

Para que a *Shari'ah* seja aplicada, usa-se então da *Sunnah* e das Ciências que dela derivam, e o esforço de seus juristas para que o conhecimento correto seja aplicado de acordo com o que foi revelado e está prescrito nas duas fontes legais da jurisprudência.

Isto posto, temos a partir daí as ciências que a formalizam no que se refere as práticas ordenativas e regracionais - o que será denominado por *Hukm* - ou as palavras e comandos divinos que estão relacionados as ações, intenções, comportamentos – que são o *Fiqh* e o *Usul Al Fiqh* e as suas vinculações com as escolas de jurisprudência islâmicas ou as *Madhahib*.

O termo legal *Fiqh* significa especificamente 'ter conhecimento de alguma coisa ou algo de forma aprofundada' e expressava ainda ter o conhecimento correto das regras da *Shari'ah*. Já o termo *Usul al Fiqh* significa ter as formas metodológicas e saber aplicar seus princípios para a extração do *Fiqh*, ou seja, das regras e das formulações que serão usadas para a aplicabilidade da *Shari'ah*.

E eram as escolas de jurisprudência islâmicas ou as *madhahib* que faziam o seu estudo detalhado. As escolas de jurisprudência islâmicas ou *Madhab*¹⁹ surgiram a partir da iniciativa dos *Sahabas*²⁰, dos *tabiu'un*²¹, dos primeiros *khalyfas*²² nos primeiros 150 anos pós expansões islâmicas principalmente.

¹⁸ EL HAYEK, Samir. **Os Significados dos Versículos do Alcorão Sagrado com comentários**. 18ª Edição, São Paulo: FAMBRAS, 2016.

¹⁹ No plural, *Madhahib*.

²⁰ De acordo com seu significado linguístico, o termo '*Sahaabah*' (companheiro) deriva da palavra árabe '*Subah*' que significa amizade. Isso sugere um tipo de relacionamento mais intrínseco e profundo. Já na definição legal da jurisprudência islâmica, o termo '*sahaabah*' ou 'companheiro' se refere a qualquer um que tenha encontrado o profeta em vida, mas depois dele ter recebido a missão como um profeta, acreditando nele como um profeta e, ter morrido na condição de muçulmano. Considera-se assim, todo aquele/aquela que conheceu o profeta por um tempo determinado. In BACHA, Abdur Rahman. **Retratos das Vidas dos Companheiros do Profeta Muhammad**. [trad. Samir El Hayek].

²¹ O termo *tabiu'un* significa 'sucessor, discípulo' dos *Sahabas* ou Companheiros, e foram eles que auxiliaram na compilação dos *ahadith* ou ditos do profeta Muhammad SAWS, de forma legalizada e organizada, sendo também famosos por serem memorizadores das informações que transmitiam. Os *tabiu'un* estão inseridos na 1ª fase da compilação dos *ahadith*. Nomes como Sa'ud Ibn Al Mussayab; Urwah Ibn Zubair; Saalim Ibn Abdullah Ibn Umar e Naaf'i eram alguns dos sucessores que atuaram na compilação dos *ahadith*. Cf REHMANEE, Shaykh Abdul Ghaffar Hassan. **The Compilation of Hadeeth**. Published in The Clear Path, 2002.

²² Neste caso o termo *khalifa* [plural *khulaafa*] significando o sucessor do profeta Muhammad SAWS após sua morte, na governança da *Ummah*. Cf SALEH, Mahmoud Ismail. **Dictionary of Islamic Words and Expressions - Romanized Arabic English**. Ryadh, Maktaba Dar-us-Salam, 2011. Pg. 124.

Com os seus Imames fundadores de escolas jurídicas de pensamento, temos a sistematização das ciências islâmicas e a formação de uma classe pensante, teólogos, jurisconsultos e ideólogos que vão atuar nos mais diversos setores da sociedade, de acordo com as regras que foram extraídas metodologicamente em suas *madhahib* para a aplicação da *Sharia'ah* e a própria governabilidade.

As Escolas de Jurisprudência Islâmicas *Sunni* [ou as que seguem as duas fontes legais islâmicas, o *Qur'an* e a *Sunnah*, diferenciando-se assim das ditas 'desviantes' como as *madhahib Shii'a*] receberam os nomes ou denominações de acordo com seus fundadores e grandes jurisconsultos, sendo elas a *Maliki* [fundada pelo Imam Malik Ibn Amir], a *Hanbali* [fundada pelo Imam Ahmad Ibn Hanbal Ash-Shaibani], a *Shafi'i* [fundada pelo Imam Muhammad Ibn Idriss Ash-Shafii] e a *Hanafi* [fundada pelo Imam Abu Hanifa].

Concomitantemente a estas escolas existiram as escolas menores, que acabaram com o tempo ou extinguindo-se ou sendo absorvidas por outras maiores²³.

Todas as escolas *Sunni* possuíam a mesma base legal na sua jurisprudência, ou seja, usavam as mesmas fontes e diferenciavam-se na forma com que extraíam o *Fiqh* ou as regras para a prática da *Shari'ah*, promovendo assim a sua conseqüente singularização²⁴.

²³ Este é o caso das *madhahi Awzai* [da Síria e extinta já no século XI]; da *Laithi* [originária do Egito e fundada pelo sábio *Al-Laith Ibn Sa'd*, mas sem expressividade por parte de seus discípulos e compiladores]; a *Thawri* [de Kufah no Iraque, que acabou extinta devido as perseguições ao seu fundador, o sábio *Sufyan Ath-Thawri*]; a *Dhariri* [fundada por um dissidente hanbali, *Dawud Ibn Ali*, de Kufah, mas que não tinha expressividade política e jurídica fazendo com que fosse extinta logo nos primeiros anos de existência] e por último, a *Jariri* [fundada por *Muhammad ibn Jarir Ibn Yazid At Tabari*, sendo localizada no Tabaristão antiga área do Império Sefevida Persa tendo grande produção intelectual em várias áreas como *seerah* ou história islâmica; ahadith, *Fiqh* deixando inúmeras obras da parte da exegese qurânica ou o estudo do Tafseer]. In PHILIPS, Abu Ameenah Bilal. **The Evolution of Fiqh [Islamic Law & The Madh-habs]**. International Islamic Publishing House. Ryadh, 1990.

²⁴ Cada *madhahib* possuía seu diferencial em relação a extração do *Fiqh*, além das fontes básicas, onde observa-se: na escola *Hanafi* veremos a prática da *Istihsaan* ou 'A Preferência' [era a preferência de uma prova sobre a outra, de acordo com o que fosse mais adequado para a situação] e o *Urf* ou "Costume Local" [os costumes e práticas culturais passando a valer como peso legal na ausência de algum costume islâmico que fosse obrigatório, o que causou o erro de na atualidade termos práticas culturais e sociais valendo como leis islâmicas]; na escola *Maliki* veremos o uso do *Amal* ou 'A Prática dos Medinenses' [argumento onde se valiam de costumes dos primeiros muçulmanos residentes em Medina terem a prática correta da *Sunnah*, sendo adotados dessa forma pelo Imam *Maliki*, ele mesmo um descendente de *Sahabas* e residente em Medina] além do Costume dos medinenses, e a regra do *Istilaah* 'ou Bem Estar' [onde se priorizava nos julgamentos o bem estar humano ou o que 'seria mais adequado' segundo questões que promovessem o bem comum]; na escola *Shafi'i* veremos a questão da prática do *Istis-Haab* ou 'A Ligação' [a busca do elo de ligação de um determinado

A base então que era comum a todas as escolas ou as *madhahib* eram as seguintes fontes, de acordo com a ordem de importância: 1º. *Qur'an*, 2º. *Sunnah*; 3º. *Ijma* ou 'O Consenso dos *Sahabas*' - a opinião unânime dos *Sahabas* usadas como a 3ª opção em relação ao que estava sendo analisado ; 4º. A Opinião Individual de um Companheiro – usada caso ocorressem diferenças de opiniões entre os *Sahabas* em algum ponto particular da lei que não fosse consensual; 5º. O *Qiyas* ou A Dedução Analógica – era a produção intelectual do imame usando da *Ijtihad*.

A *Ijtihad* em seu sentido literal significa 'esforço próprio em qualquer atividade que implique uma determinada dificuldade' ou ainda, 'o esforço máximo na realização de um ato'.

Na área da jurisprudência temos a definição técnica de que a *ijtihad* é 'o esforço máximo feito por um *mujtahid* [um jurista um juriconsulto especializado] a fim de deduzir com um grau de probabilidade, as regras da *Shari'ah* a partir das evidências que deduziu das fontes observadas'.

Este esforço realizado baseava-se na investigação, no estudo e compreensão aprofundadas do *Qur'an* e da *Sunnah*, onde este parecer interpretativo não poderia contrariar o *Dalil qata'*²⁵ ou demais evidências conclusivas, ou que fossem obrigações comprovadas nas fontes legais islâmicas e estipuladas na *Shari'ah*.

Há segundo a jurisprudência e estudiosos do *Usul al Fiqh* [os *Fuqaha*], pelo menos três tipos de *Ijthad*: a *takhrij al-manat*, a *tanqih al-manat* e a *tahqiq al-manat*²⁶.

grupo de circunstancias com um grupo de circunstancias anteriores] e por fim, na escola *Hanbali* teremos a questão do uso dos *ahadith Dai'f* ou o *hadith* fraco [dentre suas classificações próprias em relação ao que lhe caracteriza como tal em consonância aos parâmetros da veracidade da informação transmitida no *hadith* ou dito] em vez de usar seu próprio julgamento ou *sua ijtihad*. Cf PHILIPS, Abu Ameenah Bilal. **The Evolution of Fiqh [Islamic Law & The Madh-habs]**. International islamic Publishing House. Ryadh, 1990.

²⁵ O termo *Daleel* significa na jurisprudência islâmica 'prova, evidencia, a referência em relação a uma ação, pensamento, conceito ou ainda, norma'. Em sua estrutura ou composição temos dois aspectos: A *RIWAYAH* [a informação em si, como ela foi reportada, e as características da integridade dos transmissores da informação descrita] e a *DALALAH* [o entendimento propriamente dito do texto que está sendo reportado]. Os dois aspectos possuem ainda duas divisões: se são de caráter conclusivo ou *QATAI* [sem ter nenhuma forma de dúvidas ou segunda opinião acerca do que está sendo discutido] ou não conclusivo ou *THANNIY* [necessita de maiores informações para a conclusão definitiva do que está sendo observado]. Cf HILAL, Abu Tariq & BEIRAWI, Abu Ismael Al. **(Understanding Usul Al-Fiqh (Principles Of Islamic Jurisprudence)**. New Delhi. Revival Publications,2007.

²⁶ Cf ROSLI, Muhammad Noor Firdaus. **Of Ijtihad, Mujtahid, Taqlid & Talfiq**. Course for Ahmad Ibrahim Kulliyah of Laws. International islamic University Malaysia.2017.

Na *takhrij al-manat* temos a extração dos fundamentos e a decisão divina em relação aos atos que são estipulados na escritura revelada [como os Princípios de Permissibilidade ou a concepção do que seja *Haram* ou Ilícito ou *Halal*, o que é lícito ou permitido].

Na *tanqih al-manat* temos a testificação de hipóteses em relação a veracidade dos fatos e assim determinar os tipos de regras para elas.

Na *tahqiq al-manat* vemos a análise da precisão da percepção dos problemas reais do público e do que necessitam.

Então todo jurista que praticava a *ijthad* era denominado de *Mujtahid*, e não eram todos os que poderiam ser avaliados com tal devido a uma série de minuciosos detalhes e pré requisitos que pudessem comprovar a profundidade de seu conhecimento nas ciências islâmicas, onde se analisava ou priorizava:

- ❖ Ter conhecimento arraigado sobre a *Shari'ah*, ou seja, saber os meandros de suas formas de interpretação das ações do *Hukm Shari'i*²⁷ e das provas legais que compõem a sua análise;
- ❖ Ter proficiência na língua árabe clássica com suas regras e características particulares, estilos narrativos e tipos de texto, etc²⁸. - Por ser a língua da revelação e por todas as fontes islâmicas estarem nesta especificidade

²⁷ O termo *Hukm Shari'i* significa a relação do legislador com as nossas ações em sociedade, e para a organização e ordenação temos assim cinco formas ou comandos vinculados á legislatura propriamente dita: as ações *FARD* ou *WAJIB* [as ações que são compulsórias, são atos decisivos, onde quem a faz será recompensado e quem a renega, será punido, como o caso da *salaht* ou oração que é uma obrigação para todo muçulmano]; as ações *HARAM* ou *MATHUR* [as ações terminantemente proibidas, com um comando decisivo para a não realização onde se o ato recriminado for cometido, haverá a punição e se for refreado ou evitado, será recompensado. Como o caso de se comercializar com juras ou *Riba*]; as ações *MANDUB/SUNNAH/NAFILAH/MUSTAHAB* [as ações que não são obrigatórias, mas altamente recomendadas onde se for realizada receberá uma recompensa , mas caso isso não ocorra será indiferente, como fazer os jejuns de segundas e quintas feiras no calendário *hijri* ou islâmico]; as ações *MAKRUH* [as ações repugnantes ou que são desaprováveis , onde quem se abstém de realizar a ação é recompensado mas se não o fizer não terá punição, como as mulheres seguindo um funeral] ; e as ações consideradas como *MUBAH* [as ações permitidas, onde a pessoa pode escolher fazer ou não, não sendo recompensado ou punido, como por exemplo casar-se com mais de uma esposa/ser poligâmico] Cf HAJ,Dr. Hatem al. **The Fiqh of Worship – commentary on Ibn Qudamah's 'Umdat Al Fiqh' (The Reliable Source of Fiqh)**. International University in Latin America, 2007.

²⁸ Na análise do texto qurânico temos variações na composição da estrutura linguística, onde vemos assim textos especulativos [THANNIY]; textos de caráter definitivo [QATAI]; os textos de caráter generalizante [AMM]; os textos específicos [KHASS]; os textos literais [HAQIQI] e ainda , os textos metafóricos [MAJAAZI] In HILAL, Yiad. **Studies in Usul Al Fiqh**.: Islamic Cultural Workshop, California; 3rd edition (January 1, 2004)

❖ Ter profundo conhecimento da exegese qurânica²⁹ [*tafseer*], devendo pelo menos saber de cor ou onde se localizam as 500 *ayat* [versículos] que estão correlacionados às decisões legais, as *ayat ahkam* (versículos que comõem a base legislativa) e também, as razões da revelação [*asbabun nuzul*] e as regras de versos abrogados [*nasikh e mansukh*]

❖ Ter profundo conhecimento da Sunnah, ou seja, saber a lexicografia e terminologia dos *ahadith* (*ahadith* são narrações proféticas) [*Mustala al Hadith*³⁰] e conhecer toda a literatura concernente ao seu estudo, como as obras ou coletâneas pertencentes ao '*Al Jama'a* – os compiladores nas grandes coleções dos ditos ou *ahadith* compreendendo então *Al Imam Al Bukhari*; *Al Imam Muslim*; *Abu Dawood*, *At-Tirmidhi*, *An-Nassa'ai* e, *Ibn Majah*.

❖ Ter o conhecimento profícuo sobre o *Usul Al Fiqh* para poder desta maneira dicotomizar as fontes que vão compor a análise da *Sharia'ah*, segundo a análise de seu texto e das conseqüentes evidências legais e, compreender a função da *Ijma* [o *Consenso dos Sahabas*] para a implementação da prática das ordenações e punições previstas como a objetivação da legislação [*maqasid al-sharia'h*].

Ao congregar todas estas qualidades e ser avaliado em sua competência, o *mujtahid* estava então qualificado para poder dar *Fatwas*³¹ ou seus pareceres, opiniões legais sobre alguma contenda, tendo valor legal reconhecido em todo mundo islâmico.

Ibn Thaimyah possuía todas as qualidades necessárias e desde muito jovem já atuava na área da jurisprudência, dentro da *madhab Hanbali* onde centrou seus estudos apensar de ser versado nas quatro escolas jurisprudenciais, ou seja, ele sabia como extrair o *Fiqh* dentro das quatro metodologias das escolas *sunni*.

Sua versatilidade, inteligência e perspicácia eram incomuns e o tornaram um dos maiores nomes dentro da História Islâmica e, na área da Jurisprudência.

²⁹ A exegese qurânica é uma outra ciência islâmica, o estudo do *tafseer*, com várias especificidades e obrigações sendo tão rígida quanto o estudo do *Mustala al Hadith* por exemplo.

³⁰ Na ciência das regras e lexicografia e terminologia dos *ahadith* estuda-se as variadas composições em seus arranjos e estruturas narrativas, desde as formas ou cadeias de narração, a classificação da narração de acordo com as cadeias de transmissão do conteúdo narrado; a veracidade da narração e a idoneidade dos narradores; a classificação da informação narrada entre outras mais. Cf 'UTHAYMIN, Muhammad bin Salih, Ash-Shaykh, Al Allaamah. **Mustala Al Hadith - The Rules and Terminology of the Science of Hadith**. 5 Pillars Publications, Uk, 2014.

³¹ Cf NEWBY, Gordon. **A Concise Encyclopedia of Islam**. Oneworld Publications, Oxford: 2004. Pg.75.

Sua atuação filosófica e política como teólogo o tornaram uma referência para inúmeras gerações subseqüentes até a atualidade³², e ele teve alunos ou discípulos [*Tabi'un*] notáveis, nas diversas áreas do conhecimento islâmico e oriundos das quatro *madhahib*, atestando a importância e a universalidade de seus ensinamentos como evidencia o título honorífico que receberia *pós-mortem*, *Shaikhul Al Islam*.

Alguns grandes juristas foram seus alunos, como Muhammad Ibn Abu Bakr Ibn al-Qayyim al-Jawziyyah; Muhammad Ibn Ahmad adh-Dhahabi; Yusuf Ibn Abdur-Rahman al-Mizzi; Isma'eel Ibn Umar Ibn Khatir; Muhammad Ibn Ahmad Ibn Abdul-Hadi; Umar Ibn Ali Al-Bazzar; Ahmad Ibn Husain Ibn Qadi al-Jabal; Ahmad Ibn Yahia Ibn Fadlillah al-Amri, Muhammad Ibn al-Manj Ibn Uthman at-Tanukhi; Yusuf Ibn Abdu-l- Mahmud Ibn Abdus-Salam al-Batti; Zayn ad-Din Umar Ibn al-Wardi; Zayn-ad-Din Abu Hafs Umar al-Harrani; Shams ad-Din Abu Abdullah Ibn Muflih³³.

Ibn Thaimyah foi um dos maiores e fecundos juristas, com uma fantástica produtividade literária em diferentes áreas do conhecimento islâmico, possuindo mais de 700 obras conhecidas – segundo seus discípulos mais íntimos, como Ibn Qayyim Al-Jawziyya, e al-Dhahabi por exemplo.

Seus trabalhos versam nas áreas de *Fiqh*, *Usul Al Fiqh*, *Tafseer*, *Mustala Al Hadith*, lexicografia e estudo do árabe clássico, Caligrafia³⁴ [uma arte extremamente

³² Como o caso de *Muhammad Ibn Abd al-Wahhab*, outro teólogo e jurista da *madhab hanbali* da Arábia Saudita que iniciou o movimento reformista islâmico denominado por '*Wahabismo*', no século XVIII e que pleiteava o retorno a 'pureza do Islam', com as práticas e formas de interpretação das três gerações subseqüentes aos Sahabas.

³³ A nomenclatura da denominação árabe-islâmica segue uma forma de estrutura onde se valoriza a origem e descendência [em sua maioria patronímica], o pertencimento a uma localidade e, ainda as qualidades morais que são observadas na adjetivação. Temos dessa maneira o '*Isme*' o seu nome principal; a sua '*Kunya*' ou a ligação familiar ou com suas origens e linhagem; o '*Naçabe*' que é a série subseqüente de patronímicos [dai o uso de partículas como '*bin*' que significa filho de ou '*binte*' filha de para a determinação ou filiação]; o '*Lacabe*' que confere o sentido descritivo que personifica [o caridoso, o belo, o sagaz etc]; e por fim a '*Nisba*' que concede a especificação de ofícios e atividades laborais e também, a origem ou localização geográfica, o pertencimento clânico ou tribal. In BEESTON, A.F.L. **Arabic Nomenclature – A summary guide for beginners**. University Press, Oxford, 1971.

³⁴ Na arte islâmica a caligrafia tem um papel especial, visto que de acordo com a *Aqeedah* ou Crença, não é permitido o uso de imagens figurativas que transmitam a essência de ideias ou concepções, dedicando-se ao *cálamo* ou a arte da escrita e de suas diferentes formas de expressividade e erudição unidas através da concepção refinada das formas, linhas, cores e estilos, onde há então a escrita *Naskh* [de traços pequenos horizontais e curvas cheias e profundas, e os traços retos e verticais com palavras bem espaçadas]; a escrita *Kufi* [usando da angulosidade, linhas quadradas e linhas horizontais prolongadas que são compostas em fundos geométricos ou florais, formas geométricas interligadas podendo ser aplicada em inúmeros tipos de superfícies e objetos arquitetônicos]; a escrita *Thuluth* [usando de letras curvas com traçados pequenos na sinalização na

conceituada no mundo islâmico], Teologia, Matemática, Física, História, Filosofia, Heresiologia, etc.

Foi um ferrenho defensor da *Aqeedah* ou Crença Islâmica³⁵, da *Sunnah* e, da *Shari'ah* como a sua representatividade máxima, dedicando boa parte de seus trabalhos ao combate das seitas heréticas ou 'desviantes' [como o caso dos Shii'a e Sufis], promovendo a ética e a moralidade em governos corruptos sendo por isso inúmeras vezes encarcerado, torturado e penalizado com o confisco de obras e material de trabalho [escrevendo nas paredes das celas com carvão], e combatendo os 'infiéis' ou inimigos do Islam em *Jihad*³⁶, participando em vários combates liderando tropas contra os invasores mongóis, como o fez em 1303 em defesa da cidade de Damasco.

Ele foi então, além de um *mujtahid* ou juriconsulto especializado em várias ciências islâmicas, um *mujahid*³⁷ determinado que promoveu os três tipos de *Jihad* (esforço – luta) que um crente poderia realizar e sempre deixou sua fé, sua crença ilibada das inúmeras maneiras que lhe foram imputados inúmeros tipos de

parte superior das letras, onde as letras e a escrita cursiva possuem proporções maiores, sendo mais elaborada]; a escrita *Riq'ah* [originária das escritas naskh e thuluth, evoluiu sendo simplificada, com pormenores menores e com mais curvas na escrita, arredondada e densa e com traços horizontais pequeninos sobre as letras]; a escrita *Taliq* [de origem persa ou farsi e não propriamente árabe, ela é uma escrita pequena cursiva]; a escrita *Nastaliq* [é a escrita leve, elegante na sua forma cursiva e foi muito utilizada na arte decorativa em túmulos, paredes, azulejos, obras literárias como poemas, a arte da miniatura e na decoração de monumentos arquitetônicos] Cf MUBIREEK, Khalid. **As Origens da Caligrafia Árabe**. Grandes Impérios e Civilizações-vol.II, Ed. Del Prado, 2000.

³⁵ Como vemos em parte de seus escritos, na citação: “*Tawhid é o fundamento da Fé, é a declaração que distingue entre as pessoas do Paraíso e as pessoas do Inferno. É o preço do Paraíso e o Islã de ninguém está correto sem ele [ou seja, Tawheed].*” In **Majmū Fatāwa** (24/235) Cf <https://t.me/quotesibtaymiyyah>

³⁶ A palavra *Jihad* em árabe não significa 'guerra santa', como se vê na literatura Ocidental em sua maior parte e ainda utilizada de forma absolutamente equivocada pela mídia atual. Em árabe ela significa 'esforço, luta, contenda pela causa de Allah' e pode ser dividida em Jihad Maior [de caráter espiritual e individual] e Jihad Menor [a de defesa, ou física]. Então etimologicamente temos três níveis de *Jihad*, o esforço pessoal contra desejos e o ego de caráter interno [denominada de *Jihad an-Nafs*]; o esforço e dedicação mental e de caráter externo [*Jihad Bil Lisan* ou *Jihad Bil Qalam*, pela língua ou chamado ao Islam] e o esforço físico pegando em armas ou fazendo a guerra ou *Qital* segundo as ordens do chefe ou *khalyfa* [*Jihad Bil Saif*]. A Jihad é ainda de caráter *Fard Kifaya*, ou seja, ela é uma obrigação a todo muçulmano, a *Fi Sabilillah*, segundo os parâmetros estabelecidos pela *Shari'ah*, ou seja, não é meramente pegar em armas e sair propagando a violência. Segue toda uma estrutura de acordo com o que se estipula na própria revelação: todo tipo de esforço pela causa divina tem seus meios de serem realizados e seguem seus modelos e meios de realização, conforme a *Sunnah* e a *Shari'ah*. In HAKIM, Ramlan TengkuErwinyahbana. **The Concept of Jihad in Islam**. IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS) IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS) Volume 21, Issue 9, Ver. 7 (Sep. 2016) PP 35-42, e-ISSN: 2279-0837, p-ISSN: 2279-0845. <http://www.iosrjournals.org>

³⁷ *Mujahid* em árabe significando o que luta pela *Fi Sabilillah*, mais especificamente a *Jihad Bil Qital*. Cf SALEH, Mahmoud Ismail. **Dictionary of islamic Words and Expressions -Romanized Arabic English**. Ryadh, Maktaba Dar-us-Salam, 2011.pg. 157.

sofrimentos, perseguições políticas, miséria, e a tentativa de aviltamento de seu nome com infundadas hipóteses de ser um apóstata ou, por não sucumbir a corrupção de governantes voltados para a imoralidade e a promiscuidade política, social e cultural.

Sua maior *Jihad* sem dúvida nenhuma foi a *Jihad Bil Lisan* ou a *Jihad Bil Qalam*, a luta, o esforço inacreditável através do ensino, da transmissão de conhecimento, das formas únicas de interpretação da *Aqeedah* e da *Sunnah*, pelos seus escritos em inúmeras áreas do conhecimento islâmico.

Seu amor pelo profeta Muhammad , pela sua *Sunnah* e pela revelação que foi a máxima de sua vida, esta voltada para a proteção da *Muamalat*³⁸ , da *Ummah* islâmica de todas as formas que possam ser violadas pela descrença, pela inovação [a *Bid'ah*] e qualquer forma que seja uma agressão ao que ele acreditava : a Unicidade Divina e a *Sunnah* do ultimo Profeta e Mensageiro de Allah (Deus), Muhammad.

Isso está expresso em vários de seus livros, como a citação abaixo retirada de um deles:

"A religião dos muçulmanos é construída seguindo o Livro de *Allah*, a *Sunnah* de Seu Profeta (*sallallaahu 'alayhi wa sallam*) e aquilo que a *Ummah* concordou. Portanto, esses são os três *usool* infalíveis (fundamentos). A *Ummah* difere em, então, é remetida a *Allah* e Seu Mensageiro. Assim, não é para ninguém estabelecer uma pessoa para a *Ummah*, chamar para seu caminho e formar *walaa* (amor, lealdade e fidelidade) e' *adaa* (inimizade e ódio) com base nisso, exceto para o Profeta (*sallallaahu 'alayhi wa sallam*). Nem qualquer discurso estabelecido para eles com base no qual eles formam *walaa* e' *adaa*, exceto para o Discurso de *Allah*, e aquele de Seu Mensageiro, e aquele com o qual a *Ummah* concordou. Pelo contrário, esta é a prática do povo de inovação, que estabelece uma pessoa ou um ditado, com o qual eles causam divisões na *Ummah*; formando *walaa* e' *adaa* com base em aquele provérbio ou atribuição. "³⁹

Seus livros, suas obras são utilizados ate hoje e são fonte inspiracional para modelos de conduta ética, de formas de devoção [em árabe *Ibadah*] e de grande conhecimento, seja em qual área estiver sendo circunscrito.

³⁸ Termo em árabe que significa literalmente 'transações', ou ainda, as formas com que as pessoas vivem e realizam seus afazeres interagindo umas com as outras. Cf SALEH, Mahmoud Ismail. **Dictionary of Islamic Words and Expressions -Romanized Arabic English**. Ryadh, Maktaba Dar-us-Salam, 2011.pg. 150.

³⁹ In <https://shaykhulislām.wordpress.com/category/iijaad/>

Ele ainda tem grandes coleções de *Fatawa* [plural de *fatwas* ou pareceres legais], sobre variados assuntos, como em relação a poligamia, as mulheres, *jihād* etc., [muitas compiladas no ‘*A Great Compilation of Fatwa*’ (*Majmu al Fatwa al Kubra*), 36 vol]

Dentre suas principais obras podemos listar então: ‘*Minhaj as Sunnah na-Nabawiyyah*’ [sobre a Sunnah do Profeta Muhammad] em 4 vol.; ‘*Al-Aqeedah al-Waasitiyyah*’ [sobre a crença verdadeira]; ‘*Al -Jawab al-Sahih li-man baddala din al-Masih*’ [The correct response to those who have corrupted the deen of the Messiah]; ‘*Al Asma Wa’s-Sifat*’ [the Sllah names and atributes]; ‘*Kitab al-Iman*’ [Book of Faith]; ‘*Ar-Radd’ala al-Mantiqiyyin*’ [The refutation of the logicians]; ‘*Iqtida’ as -Sirat al-Mustaqin*’ [Following the straigh path]; ‘*Al-Syasa al-Shar’iyya*’ [The book of governance according to the shari’ah]; 4 vol. De seu tafseer denominado ‘*Al-bahr al-Muhit*’, além de muitas outras.

Como conclusão podemos usar uma citação de Ibn Thaimyah em seu tempo de aprisionamento, que nos mostra a elevação de seu espírito indômito e sua crença inexpugnável, sendo assim um modelo para a juventude e todos os que desejem trilhar os caminhos do conhecimento islâmico:

“O que meus inimigos podem fazer comigo? Tenho em meu seio meu céu e meu jardim. Se eu viajar, eles ficam comigo, nunca me deixando. A prisão para mim é uma chance de ficar a sós com meu Senhor. Ser morto é um martírio e ser exilado de minha terra é uma jornada espiritual”⁴⁰

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Jinna. **The Performance of Salaah**. Compiled and Published by Jinnah Ali. Supervised Maulana Siddiq Ahmad Nasir. Valsayn, Trinidad, West Indies, 2004.

BACHA, Abdur Rahman. **Retratos das Vidas dos Companheiros do Profeta Muhammad**. [trad. Samir El Hayek].

BEESTON, A.F.L. **Arabic Nomenclature – A summary guide for beginners**. University Press, Oxford, 1971.

BOWERING, Gerhard; CRONE, Patricia; MIRZA, Mahan. **The Princeton Encyclopedia of islamical Political Thought**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2013

⁴⁰ In Majmū Fatāwa (24/235) Cf <https://t.me/quotesibntaymiyyah>

EL HAYEK, Samir. **Os Significados dos Versículos do Alcorão Sagrado com comentários**. 18ª Edição, São Paulo: FAMBRAS, 2016.

HAIBATAN, Abu Safwan Farid Ibn Abdulwahid Ibn. **Ibn Taymiyyah's Essay on Servitude**. Al Hidaayah Publishing & Distribution, 1999.

HAIJ, Dr. Hatem al. **The Fiqh of Worship – commentary on Ibn Qudamah's 'Umdat Al Fiqh' (The Reliable Source of Fiqh)**. International University in Latin America, 2007.

HAKIM, Ramlan Tengku Erwinsyahbana. **The Concept of Jihad in Islam**. IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS) IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS) Volume 21, Issue 9, Ver. 7 (Sep. 2016) PP 35-42, e-ISSN: 2279-0837, p-ISSN: 2279-0845. <http://www.iosrjournals.org>

HILAL, Abu Tariq & BEIRAWI, Abu Ismael Al. **Understanding Usul Al-Fiqh (Principles Of Islamic Jurisprudence)**. New Delhi. Revival Publications, 2007.

HILAL, Yiad. **Studies in Usul Al Fiqh**: Islamic Cultural Workshop, California; 3rd edition (January 1, 2004)

MUBIREEK, Khalid. **As Origens da Caligrafia Árabe**. Grandes Impérios e Civilizações-vol.II, Ed. Del Prado, 2000.

NEWBY, Gordon. **A Concise Encyclopedia Of Islam**. Oneworld Publications, Oxford:2004.

PHILIPS, Abu Ameenah Bilal. **The Evolution of Fiqh [Islamic Law & The Madh-habs]**. International islamic Publishing House. Ryadh, 1990.

QAFFARI Dr. Nasir ibn 'Abd Allah Al. **Usul Madh-hab Al Shi'ah – al Imamiyyah al-Ithna 'Ashariyyah [A Comprehensive Study of the Shi'ah Creed]**. Published by www.Mahajjah.com. 1975.

REHMANEE, Shaykh Abdul Ghaffar Hassan. **The Compilation of Hadeeth**. Published in The Clear Path, 2002.

ROSLI, Muhammad Noor Firdaus. **Of Ijtihad, Mujtahid, Taqlid & Talfiq**. Course for Ahmad Ibrahim Kulliyah of Laws. International islamic University Malaysia. 2017.

SALEH, Mahmoud Ismail. **Dictionary of islamic Words and Expressions -Romanized Arabic English**. Ryadh, Maktaba Dar-us-Salam, 2011

UTHAYMIN, Muhammad bin Salih, Ash-Shaykh, Al Allaamah. **Mustala Al Hadith - The Rules and Terminology of the Science of Hadith**. 5 Pillars Publications, Uk, 2014.

SITES PESQUISADOS:

<https://shaykhulislam.wordpress.com/> data de acesso: 27 DE DEZEMBRO DE 2020.

<https://www.britannica.com/biography/Ibn-Taymiyyah> data de acesso: 25 DE DEZEMBRO DE 2020.

<https://fanack.com/religions-in-the-middle-east-and-north-africa/medieval-scholar-ibn-taymiyyah/> data de acesso: 27 DE DEZEMBRO DE 2020.

<https://www.dailyislamicbenefits.com/cooperation-taawun/cooperation-upon-sin-transgression-ibn-taymiyyah/> data de acesso: 27 DE DEZEMBRO DE 2020.

<https://journals.openedition.org/rhr/5225?lang=en> data de acesso: 25 DE DEZEMBRO DE 2020.

<https://t.me/quotesibntaymiyyah> data de acesso: 27 DE DEZEMBRO DE 2020.